

LÍNGUA PORTUGUESA

1

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

- a) A fim de obter um efeito expressivo, o poeta utiliza, em *a fábrica* e *se fabrica*, um substantivo e um verbo que têm o mesmo radical. Cite da estrofe outro exemplo desse mesmo recurso expressivo.
- b) A expressividade dos seis últimos versos decorre, em parte, do jogo de oposições entre palavras. Cite desse trecho um exemplo em que a oposição entre as palavras seja de natureza semântica.

Resolução

- a) Explodida – *participio do verbo explodir*;
explosão – *substantivo*.
- b) Explosão franzina: *oposição de sentido entre “forte” e “fraco”*.

2

Nas frases abaixo, há falta de paralelismo sintático. Reescreva-as, mantendo seu sentido e fazendo apenas as alterações necessárias para que se estabeleça o paralelismo.

- a) **Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador.**
- b) **Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas não lhe fornece os meios de subsistência e de produzir.**

Resolução

- a) *Funcionários cogitam iniciar uma nova greve e isolar o governador. Funcionários cogitam uma nova greve e o isolamento do governador.*
- b) *Essa reforma agrária, por um lado, fixa o homem no campo, mas por outro não lhe fornece os meios de subsistência e produção. Ou: meios de subsistir e produzir.*

3

Diálogo ultra-rápido

— **Eu queria propor-lhe uma troca de idéias ...**

— **Deus me livre!**

(Mário Quintana)

No diálogo acima, a personagem que responde: — *Deus me livre!* cria um efeito de humor com o sentido implícito de sua frase fulminante.

- Continue a frase — *Deus me livre!*, de modo que a personagem explicita o que estava implícito nessa frase.
- Transforme o diálogo acima em um único período, utilizando apenas o discurso indireto e conservando o sentido do texto.

Resolução

- Deus me livre de trocar minhas idéias pelas suas.*
- Disse-lhe que queria propor-lhe uma troca de idéias, ao que ele respondeu (pediu) que Deus o livrasse (daquilo).*

4

“O que dói nem é a frase (Quem paga seu salário sou eu), mas a postura arrogante. Você fala e o aluno nem presta atenção, como se você fosse uma empregada.”

(Adaptado de entrevista dada por uma professora.
Folha de S. Paulo, 03/06/01)

- A quem se refere o pronome *você*, tal como foi usado pela professora?
Esse uso é próprio de que variedade lingüística?
- No trecho *como se você fosse uma empregada*, fica pressuposto algum tipo de discriminação social? Justifique sua resposta.

Resolução

- O pronome de tratamento você refere-se a qualquer professor, inclusive à emissora da mensagem. O uso impessoal do pronome você é próprio da linguagem coloquial.*
- Sim, trata-se de discriminação em relação a empregadas domésticas, consideradas como pessoas que não merecem o mesmo tratamento que se dá às pessoas a quem se ouve com atenção.*

5

Estas duas estrofes encontram-se em *O samba da minha terra*, de Dorival Caymmi:

**Quem não gosta de samba
bom sujeito não é,
é ruim da cabeça
ou doente do pé.
Eu nasci com o samba,
no samba me criei,
do danado do samba
nunca me separei.**

- Reescreva a primeira estrofe, iniciando-a com a

frase afirmativa *Quem gosta de samba* e fazendo as adaptações necessárias para que se mantenha a coerência do pensamento de Caymmi. **Não** utilize formas negativas.

- b) Reescreva os dois primeiros versos da segunda estrofe, substituindo as formas *nasci* e *me criei*, respectivamente, pelas formas verbais correspondentes de *provir* e *conviver* e fazendo as alterações necessárias.

Resolução

a) *Quem gosta de samba
bom sujeito é,
é bom da cabeça
ou sadio do pé.*

b) *Eu provim do samba,
com o samba convivi.*

6

Considere este trecho de um diálogo entre pai e filho (do romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar):

— **Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.**

— **Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.**

No trecho, ao qualificar o seu próprio discurso, o filho se vale tanto de linguagem denotativa quanto de linguagem conotativa.

- a) A frase *estou lúcido, pai, sei onde me contradigo* é um exemplo de linguagem de sentido denotativo ou conotativo? Justifique sua resposta.
- b) Traduza em linguagem de sentido denotativo o que está dito de forma figurada na frase: *se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro.*

Resolução

a) A frase “*estou lúcido, pai, sei onde me contradigo*” é um exemplo de linguagem denotativa, pois as palavras foram empregadas em seu sentido primeiro, básico e corrente. Estar lúcido significa discernir ou raciocinar com clareza, e me contradigo denota que o emissor conhece as incoerências do seu discurso.

b) O sentido conotativo ou figurado da frase está na antítese entre farelo e grão, ambas as palavras empregadas como metáforas. Farelo, aqui, não significa “grão fragmentado”, “resíduo”, mas, por relação de semelhança, “algo ruim”. Em oposição, grão é o “bom”. No contexto em que aparecem, farelo indica a parte objetável, criticável ou errada do

discurso do emissor; grão, por outro lado, seria o que ele disse de verdadeiro e correto.

7

IRENE NO CÉU

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no céu:

— Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

— Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

(Manuel Bandeira, *Libertinagem*)

Neste poema, aparecem duas características marcantes da poesia de Manuel Bandeira, recorrentes em *Libertinagem*: I) a predileção por certo grupo social e II) um modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

- Caracterize sucintamente o grupo social em questão.
- Caracterize, resumidamente, esse modo peculiar de relacionar-se com o Catolicismo.

Resolução

- Irene é uma das personagens femininas que povoam as reminiscências da infância recifense de Bandeira (1886-1968). É uma negra, provavelmente remanescente do regime escravista, que continuou atrelada à casa senhorial como serviçal. Como a mãe-de-leite, a "mãe-preta", como Rosa, a babá, e as pessoas que serviam como cozinheiras, arrumadeiras etc. Eram o estrato inferior da população, cooptado pela família patriarcal, que, mascarando as relações servis, "agregava" ao grupo familiar esses trabalhadores.*
- São Pedro é humanizado, despido da solenidade hierática e aproximado ao homem comum bonachão. Há, nesse sentido, uma dessacralização do catolicismo formalista e rigoroso. Também a circunstância da morte é despida de tons funestos e a ascensão de Irene é revelada de forma simpática e bem-humorada. A figura de São Pedro, próxima do homem comum, expressa-se na contramão da norma culta: "Entra... você...", forma coloquial do imperativo afirmativo, que, em 3ª pessoa, deveria ser: "Entre... você...".*

8

Considere as afirmações abaixo e responda às questões referentes a cada uma delas:

- Em *Primeiras estórias*, o autor escolheu realizar um mergulho profundo no Brasil ainda arcaico e rural, preferindo, por isso, excluir do livro os assuntos que se relacionassem aos processos de

modernização do país.

a) Você concorda com essa afirmação? Justifique sucintamente sua resposta.

II – Diante do estilo empregado na composição da maioria dos contos de *Primeiras estórias*, o leitor se vê forçado a renunciar a uma recepção passiva, sendo levado a participar ativamente da produção do sentido.

b) Essa afirmação é correta? Justifique resumidamente sua resposta.

Resolução

a) *Não se pode dizer que os assuntos que se relacionam aos processos de modernização do país tenham sido excluídos de Primeiras estórias. Ainda que a maioria dos contos revele uma sociedade arcaica, rural, pobre, primitiva, regida pelas constantes do misticismo e da violência, é uma sociedade cujos valores, muitas vezes, são postos em confronto com os da civilização moderna. Exemplificando: em "O famigerado", o eixo temático é exatamente o triunfo da cultura, da inteligência e da sutileza contra a brutalidade e a ignorância do sertanejo. Em "Darandina", a ação se passa em um centro urbano. "Tarantão, meu patrão" é uma cavalgada insana de D. João de Barros Dinis Robertes, espécie de D. Quixote sertanejo, contra o médico, seu sobrinho, morador da cidade. "O espelho", conto central do livro, nada tem de arcaico e rural, no sentido exposto no enunciado.*

b) *Sim. A afirmação identifica um dos componentes essenciais da ficção rosiana: a (re)invenção da linguagem, a transfiguração da realidade através da palavra, daquilo que a crítica denomina criação mitopoética, fusão de lirismo, narrativa e epopéia, que instauram, através do trabalho intensivo com a melopéia, atmosferas "mágicas", "místicas" e heróicas. A percepção desse universo rosiano impõe, como quer o enunciado, a participação ativa do leitor, até porque muitas das estórias são intencionalmente enigmáticas ou inconclusas.*

9

**Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda
quer na serra, de caliça,
a vida arde sempre com
a mesma chama mortíça.**

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste excerto, o retirante, já chegado à Zona da Mata, reflete sobre suas experiências, reconhecendo uma diferença e uma semelhança entre as regiões que conheceu ao longo de sua viagem. Considerando o excerto no contexto da obra a que pertence,

- a) explique sucintamente em que consistem a diferença e a semelhança reconhecidas pelo retirante.
- b) Depois de chegar ao Recife, o retirante mudará substancialmente o julgamento que expressa neste excerto? Justifique brevemente sua resposta.

Resolução

- a) *O retirante vale-se de duas expressões para qualificar a Zona da Mata – terra “mais macia”, “terra gorda” –, em contraste com a dureza e secura da Caatinga. Contudo, apesar das diferenças na paisagem física, a paisagem humana é marcada pela mesma condição “severina”, pelas mesmas dificuldades, pois “a vida arde sempre com a mesma chama mortífera”.*
- b) *Não, pois já na entrada no Recife, a conversa dos coveiros deixa clara a impossibilidade de o sertanejo, miserável e despreparado, sobreviver na cidade. Sugerem que os “corumbas”, como Severino, quando desciam do Sertão para o litoral, vinham acompanhando, sem o saber, o seu próprio enterro. Sugerem, ainda, que os retirantes procurassem “uma morte mais macia”: que se atirassem nas águas do Capibaribe. O retirante pensa em aceitar a sugestão de suicídio, de se atirar numa noite “fora da ponte e da vida”, diante da constatação de que na Caatinga, na Zona da Mata e no Recife a condição “severina” era imutável.*

10

Responda às seguintes questões sobre *Os Lusíadas*, de Camões:

- a) Identifique o narrador do episódio no qual está inserida a fala do Velho do Restelo.
- b) Compare, resumidamente, os principais valores que esse narrador representa, no conjunto de *Os Lusíadas*, aos valores defendidos pelo Velho do Restelo, em sua fala.

Resolução

- a) *O narrador é Vasco da Gama, que relata ao rei de Melinde a história de Portugal e, nesta, o início de sua viagem, marcado pelo episódio em questão.*
- b) *Vasco da Gama representa a voz do partido dominante no grande projeto expansionista e imperialista português, defendendo a ampliação do Cristianismo e do poder lusitano na direção da Ásia. O Velho do Restelo, ao contrário, reflete as preocupações e os interesses do Portugal fragilizado pelas grandes navegações: a grande massa que pagava com sofrimento e com a própria vida pela aventura das viagens, a população vitimada pela desorganização social decorrente e pelas ameaças do inimigo mais próximo, ou seja, os “mouros”, que ainda ameaçavam a Península Ibérica e que procediam da*

África, onde as antigas conquistas portuguesas se achavam em perigo. Daí que se possa entender que o Velho do Restelo, longe de ser avesso ao expansionismo e ao imperialismo representados por Vasco da Gama, fosse na verdade um defensor da concentração dos esforços portugueses na defesa das conquistas africanas e na manutenção da ordem interna do país. É superficial e esquemática (como demonstra Antônio José Saraiva) a simples contra-posição entre a mentalidade expansionista, humanista, renascentista, representada por Vasco, e a ideologia ainda medieval, reacionária, que seria defendida pelo Velho.

Observação: No Vestibular de 1999, a FUVEST propôs aos candidatos que avaliassem a atual geração de jovens, isto é, a geração de que eles próprios faziam parte.

Desta vez, muda-se a perspectiva e propõe-se aos candidatos que avaliem a geração precedente: a de seus formadores. Assim, o tema para este ano é:

REDAÇÃO

Como você avalia os responsáveis por sua formação, ou seja, seus pais e familiares, professores, orientadores religiosos, líderes políticos, intelectuais, autoridades etc.?

Visando ao desenvolvimento do tema, você poderá, se quiser, refletir sobre as seguintes questões: quais foram os principais responsáveis por sua formação? Quais são as características mais marcantes que apresentam? Você julga que eles assumiram, de fato, sua função de formadores? Em que aspectos a formação que lhe proporcionaram foi satisfatória ou insatisfatória? Você poderá, ainda, identificar os valores que são realmente importantes para eles, opinando sobre esses valores. Poderá, também, considerar se eles são, em si mesmos, pessoas íntegras e felizes e se, assim, constituem bons modelos de vida.

Considerando aspectos como os acima sugeridos ou, ainda, escolhendo outros que você julgue mais importantes para tratar do tema, redija, com sinceridade e plena liberdade de opinião, uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, em linguagem adequada à situação, procurando argumentar com pertinência e coerência.

Comentário de Redação

Solicitou-se ao candidato que redigisse uma dissertação em prosa, avaliando a geração que o precedeu: a de seus formadores. Para proceder à devida avaliação, o candidato deveria indicar os principais responsáveis por sua formação e, a partir daí traçar-lhes o perfil, considerando os valores pelos quais se teriam pautado.

Essa análise implicaria um julgamento desses

valores, especialmente se levado em conta o resultado da formação. Assim, caberia julgar a influência exercida por aqueles que são considerados "modelos", para então questionar se seriam de fato positivos – dignos de serem imitados – ou se apresentariam falhas que os tornariam inadequados para a função de formadores.

Qualquer que fosse, porém, sua opinião, o candidato não poderia furtar-se ao compromisso de expô-la, no caso, em primeira pessoa do singular, já que a situação exigia um posicionamento pessoal.

